



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Geografia	Campus:	Sede - Maringá
Departamento:	DGE		
Centro:	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCH		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			
<b>Nome: BIOGEOGRAFIA GERAL</b>			Código: 3338
Carga Horária: 68 h	Periodicidade: SEMESTRAL	Ano de implantação: 2018	
<b>1. EMENTA</b>			
Interações entre os seres vivos e seu ambiente em escala global, continental, regional e local; distribuição dos seres vivos; principais biomas naturais e formações vegetais antropizadas. Responsabilidade social na conservação da flora e da fauna. (Res. nº 226/17 - CCH)			
<b>2. OBJETIVOS</b>			
Reconhecer o papel que os seres vivos em geral e particularmente as formações vegetais exercem na organização do espaço geográfico; Compreender que a cobertura viva do solo é um elemento importante da paisagem, tanto natural como humanizada. Compreender a distribuição dos seres vivos e a dinâmica da dispersão das espécies. (Res. nº 169/15 - CCH)			

<b>3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. História da Biogeografia.</li><li>2. Conceitos biogeográficos e sua aplicação.<ol style="list-style-type: none"><li>2.1 Classificação geral dos seres vivos e biomas associados.<ol style="list-style-type: none"><li>2.1.1 Classificação pelo espectro biológico.</li><li>2.1.2 Classificação fisionômica.</li><li>2.1.3 Classificação taxonômica e reconhecimento dendrológico.</li><li>2.1.4 Biomas terrestres intertropicais e extratropicais. Formações vegetais do Brasil.</li><li>2.1.5 Formações de transição: ecótonos, relictos.</li></ol></li><li>2.2. Evolução dos seres vivos.<ol style="list-style-type: none"><li>2.2.1 Teorias da evolução da vida e da dispersão.</li><li>2.2.2 A paleobiogeografia e as teorias dispersionista e vicariante; biogeografia do Quaternário.</li><li>2.2.3 Biogeografia cladística</li></ol></li><li>2.3. Padrões de distribuição dos seres vivos.<ol style="list-style-type: none"><li>2.3.1 Cosmopolitismo, endemismo, disjunção e vicariância, teoria da insularidade.</li><li>2.3.2 Escala global: territórios biogeográficos (biorreinos).</li><li>2.3.3 Escala continental: biodiversidade de flora e fauna.</li><li>2.3.4 Escala local: influência dos meios climático e pedológico; noção de "habitat".</li></ol></li><li>2.4. Dinâmica atual dos ecossistemas.</li></ol></li></ol>

<p>2.4.1 Noções de ecossistema, geossistema e geobiocenose.</p> <p>2.4.2 Interações intra e interespecíficas; cadeias tróficas.</p> <p>2.4.3 Sucessão vegetal, clímax, subclímax, disclímax e regressão.</p> <p>3. Ecossistemas urbanos e agroecossistemas.</p> <p>3.1 Áreas verdes urbanas, arborização e vegetação ruderal.</p> <p>3.2 Fauna urbana.</p> <p>3.3 Aspectos biogeográficos dos agroecossistemas.</p> <p>3.4 Educação ambiental voltada à manutenção dos ecossistemas naturais e antropizados.</p>
<p>4. REFERÊNCIAS</p>
<p>4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)</p> <p>BRAUN-BLANQUET, J. Fitosociologia - bases para el estudio de las comunidades vegetales. Madrid: H. Blume Ed., 1979.</p> <p>BROWN, James H. e LOMOLINO, Mark V. Biogeografia. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Ed., 2006.</p> <p>COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>ELHÄI, R. Biogéographie. Paris: Ed. Armand Colin, 1968.</p> <p>FERRI, M. G. &amp; GOODLAND, R. Ecologia do cerrado. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia/S São Paulo; Edusp, 1979.</p> <p>IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, 2012 (Série Manuais Técnicos em Geociências: 1).</p> <p>LACOSTE, A. e SALANON, R. Éléments de biogéographie. Paris: Fernand Nathan Ed., 1969.</p> <p>MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná, 1968.</p> <p>MOTTERSHEAD, R. Biogeography. Grã-Bretanha: Basil Blackwell Publisher, 1979. PASSOS, M. M. Biogeografia e paisagem. São Paulo: Ed. do autor (UNESP), 1998.</p> <p>RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil. São Paulo: Ed. Hucitec/Edusp, 1976. Vols. 1 e 2.</p> <p>ROSSI, J. L. S. (org.) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1987.</p> <p>SANO, S. M. &amp; ALMEIDA, S. P. Cerrado: ambiente e flora. DF, Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> <p>SIMMONS, I. G. Biogeografía natural y cultural. Barcelona: Ed. Omega, 1982. TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro: Impress. Graff, 1989.</p>
<p>4.2- Complementares</p> <p>BUFFALOE, N. D. Diversidade de plantas e animais. São Paulo: Ed. Edgard Blücher/EDUSP, 1974.</p> <p>IBGE Geografia do Brasil. Região Sul. Rio de Janeiro; IBGE, 1989.</p> <p>IBGE Manual da vegetação brasileira Manual técnico da vegetação brasileira, Rio de Janeiro: IBGE, Série Manuais Técnicos em Geociências, 1, 1992.</p> <p>MARGALEF, Ramón Ecologia. Barcelona: Ed. Omega, 1980</p> <p>WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas. Tratado de ecologia global. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária - EPU, 1986.</p>

Aprovado em: 23/11/2017

Aprovado em: 24/11/2017 13ª Reunião



Aprovação do Departamento

Prof.ª Maria Eugênia M. C. Ferreira  
Chefe do DGE



Aprovação do Conselho Acadêmico

APROVADO PELO CONSELHO  
ACADÊMICO DO CURSO DE

Geografia

Em 24/11/17 Reunião nº 013

Coordenador (a)